

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA**

**ANÁLISE COMPARATIVA DOS PADRÕES COMPORTAMENTAIS PRÉ E PÓS-  
PARTO DE *Canis familiaris***

Relatório de Pesquisa apresentado  
como requisito para obtenção do grau  
de bacharel no curso de graduação  
em Ciências Biológicas da  
Universidade Federal do Paraná.

**Aluna: Juliana Barbosa Ferrari  
Orientador: Prof. Dr. Emygdio Leite de Araújo Monteiro Filho**

**CURITIBA  
2004**

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Emygdio pelo entusiasmo de sua orientação e por compartilhar o seu conhecimento.

Aos proprietários de cães pela colaboração.

Aos cães por serem animais tão interessantes.

Aos amigos, à família e à Dotty pelo companheirismo e paciência.

Ao Rodrigo pela atenção, paciência e por estar comigo em todos os momentos difíceis.

## RESUMO

Este trabalho objetivou analisar comparativamente os padrões comportamentais nos períodos de pré a pós-parto de fêmeas de *Canis familiaris*. Foi adotada para o levantamento de dados, a utilização de questionários preenchidos por proprietários de cães particulares e de canis no período logo após o desmame, para que nenhum fato fosse esquecido ou confundido. O resultado obtido através dos questionários foi dividido em pré-parto, parto e pós-parto para facilitar as análises, além da divisão das cadelas em portes e número de gestações. Verificou-se que as cadelas seguem os mesmos padrões comportamentais pré a pós-parto de canídeos selvagens, como com relação ao comportamento de escavar, a postura durante o parto, ingestão das placentas, duração da amamentação e divisão de cuidados com os filhotes. Variações como alteração do comportamento durante a gestação, presença de pessoas durante o parto e necessidade de auxílio durante o parto e processo de desmame são decorrentes da interferência humana. Não foram observadas grandes diferenças comportamentais nos períodos pré a pós-parto entre cadelas primíparas e não primíparas.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Tempo de contato de cadelas com pessoas no período pré-parto.....	08
Figura 02: Construção de ninho por cadelas primíparas e não primíparas.....	09
Figura 03: Postura de cadelas primíparas durante o parto.....	10
Figura 04: Postura de cadelas não primíparas durante o parto.....	11
Figura 05: Permissão da presença de pessoas durante o parto.....	11
Figura 06: Transporte dos filhotes na boca, efetuado por cadelas de porte pequeno, médio, grande e gigante.....	13
Figura 07: Transporte dos filhotes na boca, efetuado por cadelas primíparas e não primíparas.....	14
Figura 08: Desmame.....	15
Figura 09: Comportamento de ataque (contexto defensivo) de cadelas com ninhadas contra pessoas.....	17
Figura 10: Investimento nos cuidados parentais por cadelas domésticas de diferentes portes e raças.....	18

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Raças, porte e quantidade de questionários de cada raça.....	07
Tabela 02: Pré-parto de cadelas de porte pequeno.....	28
Tabela 03: Pré-parto de cadelas de porte médio.....	29
Tabela 04: Pré-parto de cadelas de porte grande.....	30
Tabela 05: Pré-parto de cadelas de porte gigante.....	31
Tabela 06: Parto de cadelas de pequeno porte.....	32
Tabela 07: Parto de cadelas de porte médio.....	32
Tabela 08: Parto de cadelas de porte grande.....	33
Tabela 09: Parto de cadelas de porte gigante.....	33
Tabela 10: Pós-parto de cadelas de porte pequeno.....	34
Tabela 11: Pós-parto de cadelas de porte médio.....	35
Tabela 12: Pós-parto de cadelas de porte grande.....	36
Tabela 13: Pós-parto de cadelas de porte gigante.....	37

**SUMÁRIO**

<b>Agradecimentos.....</b>	<b>iii</b>
<b>Resumo.....</b>	<b>iv</b>
<b>Lista de Figuras.....</b>	<b>v</b>
<b>Lista de Tabelas.....</b>	<b>vi</b>
<b>1.0 Introdução.....</b>	<b>02</b>
<b>2.0 Material e Método.....</b>	<b>05</b>
2.1 Objeto de Estudo.....	05
2.2 Procedimentos.....	05
<b>3.0 Resultados e Discussão.....</b>	<b>07</b>
3.1 Pré-parto.....	07
3.2 Parto.....	10
3.3 Pós-parto.....	13
<b>4.0 Conclusão.....</b>	<b>20</b>
<b>5.0 Referências Bibliográficas.....</b>	<b>21</b>
<b>6.0 Anexos.....</b>	<b>23</b>
6.1 Anexo 01.....	23
6.2 Anexo 02.....	28
6.3 Anexo 03.....	32
6.4 Anexo 04.....	34

## 1. INTRODUÇÃO

A espécie *Canis familiaris* possui uma enorme diversidade de raças, e com isso, uma grande variedade de comportamentos (FREAK, 1962). A classificação do gênero *Canis* gera uma grande controvérsia entre os especialistas. Embora estudos recentes baseados em DNA mitocondrial sugiram que a monofilia em cães seja suportada e que estes são originados de *Canis lupus* (VILÀ *et al.*, 1997), alguns autores analisando similaridades como ciclo reprodutivo e forma sugerem que cães e lobos pertencem a mesma espécie e *Canis familiaris* seria apenas um sinônimo de *Canis lupus* (WILSON & REEDER, 1993), outro ponto abordado por estes autores é a capacidade de intercruzamento entre estas espécies, gerando descendentes férteis.

Embora opiniões distintas ainda não permitam precisar a classificação destes animais seu ciclo de vida é amplamente conhecido. Ciclo estral é um ciclo reprodutivo isolado de uma fêmea de mamífero e é dividido em quatro períodos: pró-estro, estro, metaestro e di-estro. A cadela é monoéstrica, ou seja, fica receptiva ao macho uma única vez dentro de uma estação reprodutiva e cada fase desse ciclo estral é prolongada (BEAVER, 2001; POUGH, 1999).

O ciclo estral nos cães habitualmente não possui natureza sazonal apesar de determinadas raças terem uma tendência de ficar em estro em determinadas épocas do ano, ao contrário dos lobos e outros canídeos que são reprodutores sazonais e possuem um período estral único na primavera (BEAVER, 2001).

Em cadelas pode ocorrer superfecundação, fecundação por machos diferentes, e não é observada a superfecundação, cruzamento fecundante durante a gestação (GRANDJEAN, 2001).

Os sinais externos mais comuns a partir da metade da gestação são crescimento das mamas e mamilos, edema de vulva, movimentos fetais perceptíveis, distensão abdominal, presença de leite nas mamas, micção freqüente e fezes moles (GIACOBINI, 2003). Na semana que precede o parto, a cadela começa a exibir mudanças comportamentais (BEAVER, 2001), e poucos dias antes do parto, torna-se cansada e nervosa (HART, 1979). Neste período, procurará um local tranquilo e objetos para fazer o seu ninho e até mesmo a companhia de seu dono. Está presente em algumas cadelas a tendência instintiva de escavar herdada de seus ancestrais caninos que escavam seus próprios ninhos (BEAVER, 2001). A

diminuição do apetite, constipação, desenvolvimento mamário e lactação antes do parto são sinais inconstantes nas primíparas (cadela que estão gestando e parindo pela primeira vez). De doze a vinte e quatro horas que precedem o parto ocorre um aumento drástico na inquietação da cadela. A cadela possui um comportamento resquicial de proteção do ninho exibindo uma relação mais amistosa com pessoas conhecidas e comportamento agressivo para com estranhos (BLEICHER, 1962).

O parto da cadela é dividido em três ou quatro fases e é semelhante ao dos outros mamíferos múltiparos. Pode ser dividido em fase de contração, fase de emergência, parto e fase placentária (BEAVER, 2001).

Na primeira fase, ou fase de contração, a cadela diminui a sua atividade e passa a maior parte do tempo sentada ou deitada de lado, talvez com suas costas apoiadas em algo firme. A frequência respiratória aumenta em alguns momentos, intercalados com frequência respiratória normal (BLEICHER, 1962). Esta fase pode ser bastante breve ou durar até 36 horas em um animal nervoso (FREAK, 1962).

Na fase de emergência a cadela apresenta contrações uterinas fortes que empurram o filhote para o interior do canal de parto (BEAVER, 2001). Esta fase dura geralmente uns poucos segundos, mas se demorar muito a mãe poderá começar a remover as membranas fetais antes do filhote estar completamente exteriorizado (BEAVER, 1962).

Na terceira fase, a mãe tem sua atenção deslocada para a lambedura dos fluidos fetais sobre o filhote, sobre si mesma e sobre o material do ninho (HART, 1979). Alguns autores, como FREAK (1962) e HART (1979), combinam as fases de emergência e parto em uma só – a fase de expulsão do feto.

Finalmente, na quarta fase ou fase placentária, retornam as contrações uterinas que resultam na expulsão da placenta (BEAVER, 2001). As cadelas normalmente comem a placenta após sua expulsão. O parto consome uma quantidade considerável de energia da cadela sendo assim necessária a ingestão da placenta que lhe proporciona uma fonte de proteínas. Além disso, a ingestão da placenta também auxilia com a higienização para minimizar o risco de infecção, diminui a atração para predadores e elimina a sede da nova mãe (BLEICHER, 1962).

Durante o parto a cadela fica insensível ao choro de desconforto dos filhotes, porém outras perturbações a incomodam (BLEICHER, 1962). A cadela só começa a responder ao choro dos filhotes depois de todos eles nascerem (FREAK, 1962). A

cadela fica agitada, agressiva e apreensiva caso ocorra algum distúrbio que cause retardamento na expulsão de um feto. Geralmente os filhotes nascidos mortos são tratados como se tivessem nascido vivos até seus corpos esfriarem e, então, a cadela pode retirar o corpo, comê-lo ou enterrá-lo (BLEICHER, 1962).

No primeiro dia de vida dos cãezinhos, a nova mãe não abandona o ninho e torna-se extremamente protetora, principalmente contra estranhos. A cadela retirará um filhote de alguém que o tenha pegado ou poderá remover a ninhada inteira do novo local se tiverem sido mudados (BLEICHER, 1962).

Cada fêmea de *Canis familiaris* pode apresentar um comportamento único neste evento que é o parto, assim como uma mesma cadela pode variar o seu comportamento de parto para parto. Assim, considerando a inexistência de estudos específicos que comparem o comportamento de cadelas primíparas e não primíparas, me propus neste estudo a verificar se é expressiva a diferença de comportamento durante o pré a pós-parto desses dois grupos.

## 2. MATERIAL E MÉTODO

### 2.1 OBJETO DE ESTUDO

Fêmeas de *Canis familiaris*, de diferentes raças e tamanhos, que se encontram em canis e residências de diversos estados do Brasil.

### 2.2 PROCEDIMENTO

Tendo em vista a grande dificuldade em acompanhar diretamente o período de gestação de cadelas de diferentes raças e em diferentes locais, adotou-se para o levantamento de dados a utilização de questionários, utilizando procedimento semelhante ao de estudos etnobiológicos. O questionário utilizado possuía perguntas objetivas e dissertativas, com o cuidado de não induzir a resposta da pessoa que o preenchia. No total eram quarenta questões, sendo 30 objetivas e 10 discursivas (Anexo 1). Ao final do questionário havia um espaço para que a pessoa pudesse relatar algum evento que não tenha sido citado no questionário.

Proprietários de cães e de canis preencheram o questionário no período logo após o desmame para que nenhum fato fosse esquecido ou confundido. Foram enviados *e-mails* para aproximadamente quinhentos canis diferentes.

As raças foram divididas em portes, de acordo com o peso conforme apresentado na Enciclopédia do Cão (GRANDJEAN *et al.*,2001). O porte pequeno compreende cadelas que pesam até 10 kg , o porte médio de 10 a 25kg, o porte grande de 25 a 45kg e o porte gigante de 45 a 90kg.

O resultado obtido através dos questionários foi dividido em pré-parto, parto e pós-parto, para facilitar as análises. No período de pré-parto foi analisado o número da gestação da cadela, se possuía acesso a terra, construção de ninho e material utilizado, tempo de contato com pessoas durante o dia e mudança de comportamento durante a gestação (Anexo 02).

Durante o parto foi analisada a postura da cadela, a permissão ou não de pessoas, necessidade de auxílio, ingestão da placenta e atraso na lactação (Anexo 03).

Em relação ao período pós-parto foi analisado se houve transporte de filhotes com a boca, duração em dias da amamentação, como se deu o desmame por parte

da cadela, se houve em algum momento agressividade com os filhotes e com pessoas e se a cadela dividiu os cuidados com os filhotes com algum outro cão ou cadela (Anexo 04).

As cadelas foram analisadas separadamente por porte e por gestação para verificar se haviam diferenças comportamentais entre esses grupos. Os resultados obtidos foram analisados quantitativamente.

### 3.0 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi respondido por cinquenta e dois proprietários, geralmente pessoas que declaravam estar cursando o ensino superior ou serem professores e que se interessam muito pelo assunto.

Na Tabela 01 encontram-se listadas as raças e o porte das cadelas analisadas bem como a quantidade de questionários referentes a cada raça.

Tabela 01: Raças, porte e quantidade de questionários de cada raça de *Canis familiaris*

Raça	Porte	Quantidade de Questionários
Lhasa apso	pequeno	04
Maltês	pequeno	02
Pequês	pequeno	01
Poodle	pequeno	01
Pug	pequeno	01
Schnauzer Anão	pequeno	01
Scottish terrier	pequeno	01
Shih tzu	pequeno	02
Yorkshire Terrier	pequeno	02
Australian Cattle Dog	médio	02
Buldogue francês	médio	01
Buldogue inglês	médio	02
Bulterrier	médio	03
Cocker Spaniel Americano	médio	01
Pit Bull *	médio	01
Shar Pei	médio	03
Staffordshire Bulterrier	médio	02
Akita	grande	01
Basset Hound	grande	01
Boxer	grande	01
Buldogue Americano	grande	01
Labrador Retriever	grande	04
Pastor alemão	grande	01
Pastor Belga Groenandel	grande	01
Pointer Inglês	grande	02
Bernese Mountain Dog	gigante	01
Dogo Argentino	gigante	04
Kuvasz	gigante	01
Mastiff Inglês	gigante	01
Rottweiler	gigante	03

\* Raça ainda não reconhecida pela Confederação Brasileira de Cinofilia e Confederação Internacional de Cinologia

### 3.1 PRÉ-PARTO

Das cinquenta e duas cadelas analisadas, vinte e uma eram primíparas (40,38%), doze de segunda gestação (23,08%), doze de terceira gestação (23,08%),

quatro de quarta gestação (7,69%), duas de quinta gestação (3,85%) e uma de sexta gestação (1,92%).

Segundo os proprietários, a grande maioria das cadelas (superior a 80, 65%) durante o período de pré-parto esteve em contato com pessoas a maior parte do tempo (Figura 01). Este dado pode sugerir uma interferência humana nos processos reprodutivos da cadela.

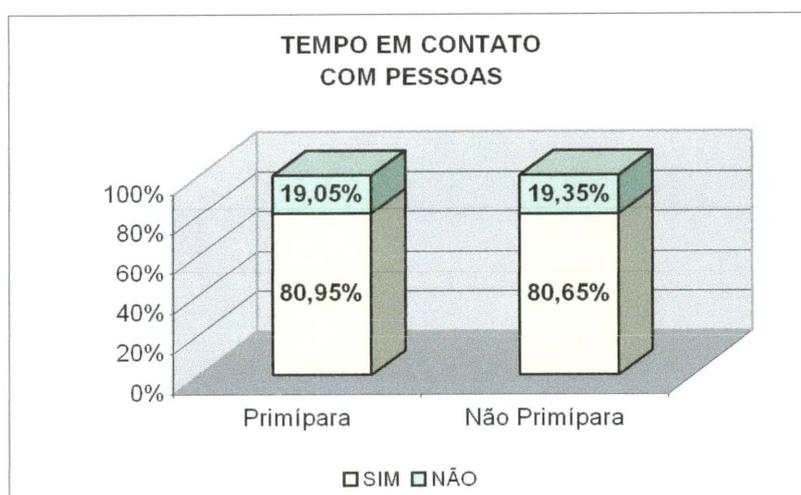


Figura 01: Tempo de contato de cadelas com pessoas no período de pré-parto

Aproximadamente 50% das cadelas não tiveram seu comportamento alterado durante a gestação, contudo as demais expressaram carência de atenção, sonolência, agressividade, ansiedade, irritação, dengo, manha, requisição de atenção e aumento do apetite. De qualquer forma, o resultado mais importante foi a alteração do comportamento, pois é muito difícil reconhecer variações entre ansiedade, agressividade e irritação, dengo, requisição de atenção e manha; sendo estes pontos de vista humanos de comportamentos apresentados por animais com diferentes graus de domesticação. Segundo BEAVER (2001) e HART (1979), na semana que precede o parto a cadela exibe mudanças comportamentais e, de forma semelhante, segundo ALDERTON (1994) em canídeos selvagens, a fêmea se isola na toca.

Das cadelas que alteraram o comportamento, um pouco mais da metade apresentou pelo menos um desses itens: ansiedade, agressividade, irritação. Uma possibilidade das cadelas agirem desta forma durante a gestação pode estar associado ao fato delas não poderem se isolar no período pré-parto, decorrente do excesso de zelo das pessoas, o que é um comportamento natural em canídeos

selvagens. No início da gestação, a cadela não aparenta ter mudanças comportamentais bem como anatômicas.

Na Figura 02 observa-se o resultado do comportamento de construção de ninho presente em primíparas e não primíparas. Este comportamento foi encontrado em 71,43% das cadelas primíparas e em 80,65% das cadelas não primíparas. Foi verificado que a maioria das cadelas primíparas constroem ninhos, havendo um pequeno aumento em cadelas não primíparas.

De uma maneira geral, o comportamento de construção de ninhos esteve muito presente na maioria da população amostrada, independente da raça e porte, o que pode estar relacionado à manutenção de um comportamento primitivo bastante comum em cães selvagens, em particular de *Canis lupus* (BEAVER, 2001). Conforme o nascimento dos filhotes se aproxima, a fêmea de canídeos selvagens retira-se a uma toca que foi escavada previamente, e pode já ter sido utilizada como um retiro. O local escolhido para a toca aparenta ser influenciado pelo meio ambiente (ALDERTON, 1994). Já em cães domésticos, o local escolhido para a toca, assim como o material utilizado nela depende do que é disponibilizado pelas pessoas que convivem com as cadelas.

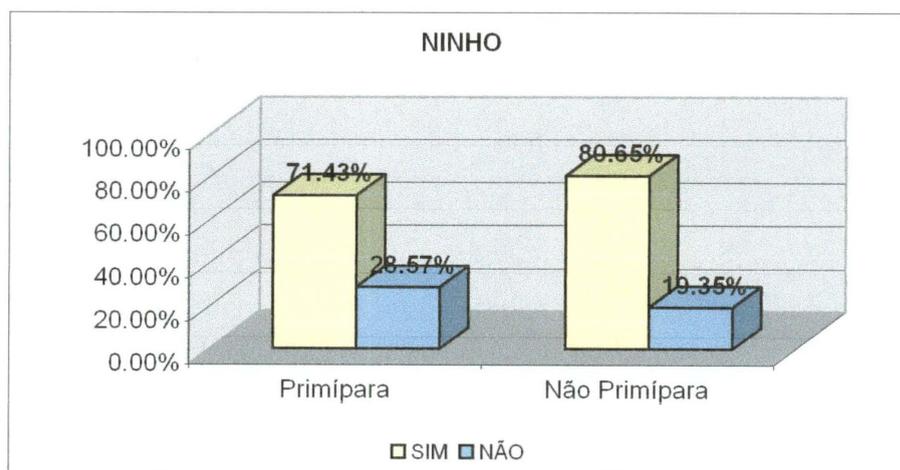


Figura 02: Construção de ninho por cadelas primíparas e não primíparas

O material utilizado para construção do ninho foi o mais variado possível, geralmente de acordo com que o proprietário disponibilizava para a cadela. A maior parte das cadelas utilizou jornal e/ou panos para construção do ninho. Somente quatro das cinquenta e duas cadelas fizeram ninho na terra, sendo uma primípara de porte grande e três não primíparas de porte gigante. Cerca de 65% das cadelas

tinha acesso à terra, contudo, o fato da maioria não tê-la utilizado para a construção do ninho deve estar relacionado ao fato da maioria dos entrevistados serem proprietários de canis comerciais, evitando que tal comportamento primitivo (BEAVER, 2001) se expressasse. Nos canis, é hábito que a cadela gestante seja transferida aproximadamente uma semana antes do parto para outro canil, geralmente chamado de canil maternidade.

Assim, as cadelas domésticas seguem padrões comportamentais pré-parto comuns a canídeos selvagens como, por exemplo, o comportamento de escavar. Variações como alteração do comportamento durante a gestação são provavelmente decorrentes da interferência humana, assim como não foram observadas grandes diferenças entre cadelas primíparas e não primíparas.

### 3.2 PARTO

A postura da cadela durante o parto apresenta algumas variações, a postura deitada é realizada com maior frequência. O resultado encontrado, como pode ser observado nas Figuras 2 e 3, foi que na maioria das cadelas, 75% em primíparas e 62% em não primíparas, a postura durante o parto foi deitada de lado. A segunda postura mais utilizada pelas cadelas primíparas e não primíparas e em uma proporção bem menor, 15% em primíparas e 17% em não primíparas, foi sentada durante o parto.

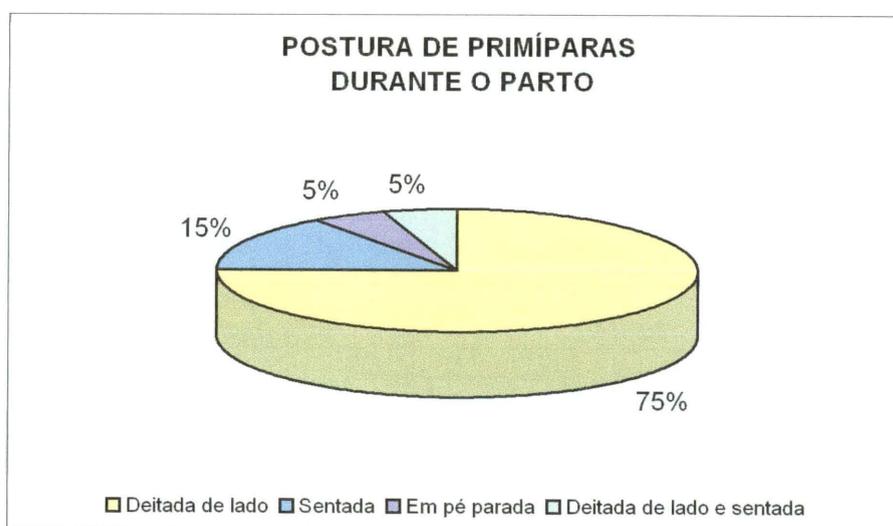


Figura 03: Postura de cadelas primíparas durante o parto



Figura 04: Postura de cadelas não primíparas durante o parto

Todas as cadelas permitiram a presença de pessoas durante o parto, mas preferencialmente as pessoas conhecidas (Figura 05). Segundo BEAVER (2001) isto é um fato. No momento do parto a cadela se apresentará mais amistosa com pessoas conhecidas, mas também aumentará a agressividade com relação a estranhos, o que provavelmente é um comportamento de proteção do ninho herdado de seus ancestrais como as lobas que, segundo ALDERTON (1994), se isolam da matilha neste período.

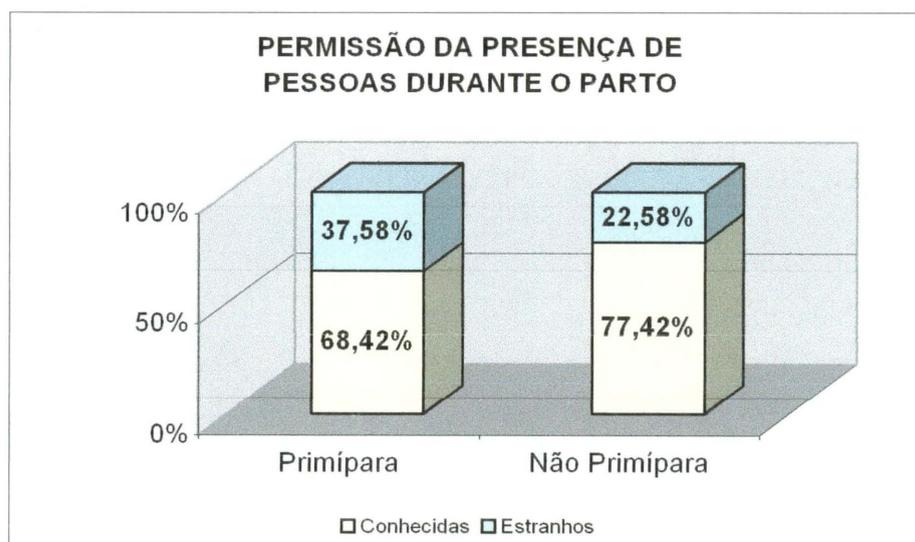


Figura 05: Permissão da presença de pessoas durante o parto

A necessidade de auxílio à cadela durante o parto diminui de primípara para não primípara, mas continua sendo superior a 50%. Quando separadas por porte

nota-se que em porte grande e gigante o que ocorre é o oposto sendo que as cadelas não primíparas necessitam mais de auxílio que as primíparas. Até que ponto a necessidade de auxílio é do animal e não do homem. As pessoas acreditam que a cadela necessita de auxílio e talvez sejam elas mesmas que tenham a necessidade em auxiliar. Claro que há casos como tamanho excessivo do feto em que é necessária uma intervenção médica ou cirúrgica, mas estes foram raros de acordo com o resultado do questionário.

Das cinqüenta e duas cadelas, apenas uma não comeu as placentas dos filhotes, pois foi submetida a uma cesariana e não teve acesso a elas. A grande maioria comeu todas as placentas e poucas cadelas comeram a maioria, mas não todas. Segundo BLEICHER (1962) é um fato que as cadelas normalmente comem a placenta após sua expulsão. O parto consome uma quantidade considerável de energia da cadela sendo assim esta ingestão é necessária pois lhe proporciona uma fonte de proteínas. Além disso, sua ingestão também auxilia a higienização minimizando o risco de infecção, diminui a atração para predadores e elimina a sede da mãe (BLEICHER, 1962). Mesmo que algumas dessas cadelas não tivessem se comportado desta forma não seria um problema já que alimento e água são trazidos a elas pelas pessoas e as cadelas no ambiente doméstico não possuem predadores.

Em somente três das cinqüenta e duas cadelas houve atraso na lactação após o parto. Uma de terceira gestação de porte pequeno (Lhasa Apso), uma de terceira gestação de porte médio (Buldogue Inglês) e uma primípara de porte gigante (Dogo Argentino). As três cadelas tiveram parto normal. Segundo GRANDJEAN (2001) uma cadela anestesiada para uma cesariana ou uma cadela contrariada na escolha do ninho e/ou sob outras interferências que a deixem estressada pode apresentar atraso na lactação.

Assim como no pré-parto, as cadelas seguem padrões comportamentais durante o parto comuns de canídeos selvagens como a postura e a ingestão das placentas. Variações nos padrões comportamentais são provavelmente decorrentes da interferência humana como a presença de pessoas durante o parto e a necessidade de auxílio que é questionável, assim como não foram observadas grandes diferenças entre cadelas primíparas e não primíparas.

### 3.3 PÓS-PARTO

Após o nascimento, algumas cadelas transportam seus filhotes na boca, entretanto, houve uma diminuição deste comportamento com o aumento da experiência (Figura 07). Isto só não foi verificado em cadelas de porte gigante, nas quais o comportamento aumentava de acordo com a experiência (Figura 06).

Sob condições naturais, cães selvagens africanos e lobos tenderiam a manter seus filhotes na toca, sem transportá-los, exceto em caso de inundação da toca e excesso de ectoparasitas como pulgas (ALDERTON, 1994), mas em condições de cativeiro é bem possível que toda a interferência a que a fêmea está sujeita com tocas muito abertas (canil) e com visitas constantes de outros membros da matilha (as pessoas que convivem com a cadela) nas fases iniciais, as induza ao transporte, buscando proteção.

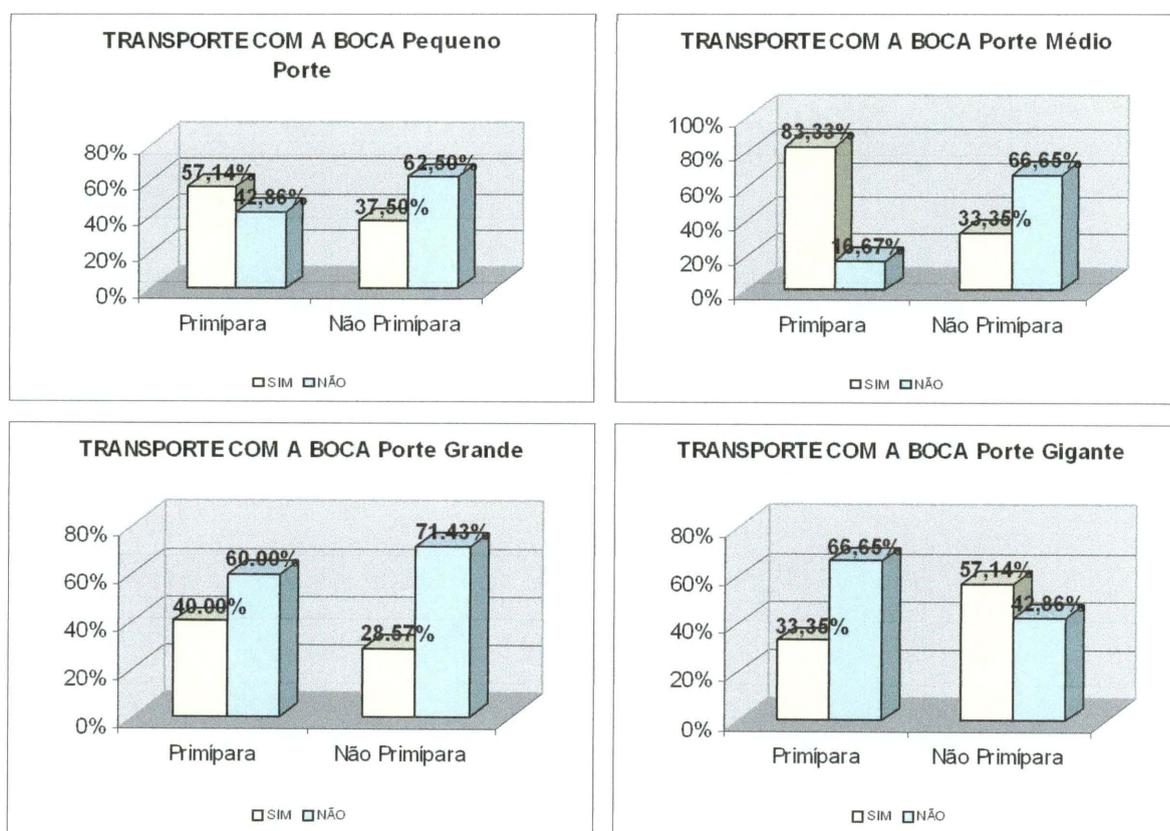


Figura 06: Transporte dos filhotes na boca, efetuado por cadelas de porte pequeno, médio, grande e gigante

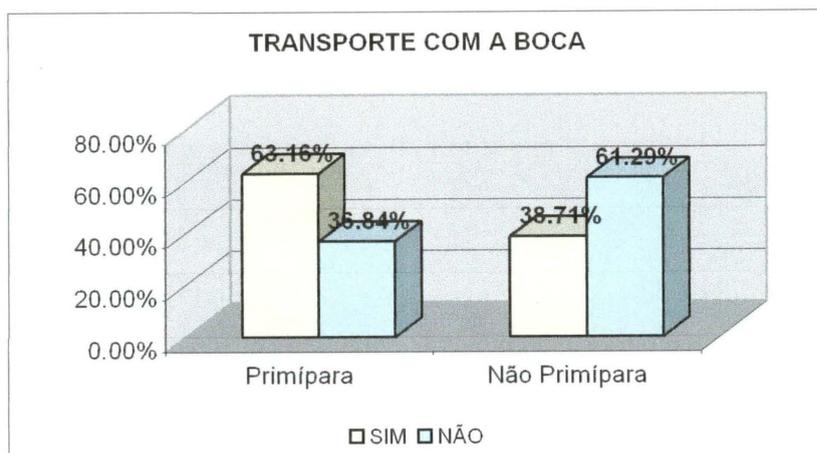


Figura 07: Transporte dos filhotes na boca, efetuado por cadelas primíparas e não primíparas

Com exceção de duas cadelas que não amamentaram seus filhotes, uma por zelo excessivo e outra por problemas nas mamas, o padrão é que todas amamentem. A maioria das cadelas (52%) parou de amamentar por iniciativa própria. A média da duração de amamentação das cadelas que pararam de amamentar por iniciativa própria foi de quarenta e seis dias. A média de amamentação aumenta conforme o porte. Em porte pequeno foi de trinta e oito dias, em porte médio foi de trinta e nove dias, em porte grande foi de quarenta e três dias e em porte gigante foi de sessenta e cinco dias.

As outras 48% das cadelas pararam de amamentar por iniciativa dos proprietários. Mais de 25% das cadelas que pararam de amamentar por iniciativa dos proprietários, superaram a média de amamentação de quarenta e seis dias, com duração média de cinquenta a noventa dias de amamentação.

Uma das práticas comuns no mercado de filhotes de cães é a venda destes ainda muito jovens, muitas vezes com menos de sessenta dias. Esta poderia ser uma das principais razões para que a amamentação seja interrompida, e o filhote induzido a se alimentar de ração industrializada. Não é recomendada a venda dos filhotes antes desta época por causa da socialização dos filhotes com outros cães. Os cães que permanecem com a mãe até a décima semana de idade tiveram um melhor desenvolvimento motor e de agilidade além de diminuir a possibilidade de abordar pessoas e se incomodar com o isolamento (BEAVER, 2001). Segundo GRANDJEAN (2001), o cão nasce sem saber a qual espécie pertence e adquirirá esta informação com o aprendizado chamado impregnação, o qual é realizado

durante as brincadeiras com os irmãos e a mãe. Um animal mal impregnado poderá não reconhecer um parceiro sexual e também rejeitar membros da própria espécie.

Outros proprietários permitem que a mãe amamente os filhotes enquanto eles estiverem com ela, e interrompa a amamentação quando achar que é o momento.

A amamentação pode também ser interrompida quando os filhotes já estão machucando a mãe com seus dentes e a cadela por si só não interrompe a amamentação. Este último provavelmente compreende as 25% das cadelas que ultrapassaram a média de amamentação de quarenta e seis dias.

A Figura 08 mostra como as cadelas primíparas e não primíparas que pararam de amamentar por iniciativa própria, procederam o desmame de sua ninhada. O desmame ocorreu de três maneiras. A cadela pode parar de amamentar bruscamente, pode ser aos poucos levando alimento inteiro ou regurgitado aos filhotes, ou apenas diminuir a amamentação aos poucos com o dono alimentando os filhotes.

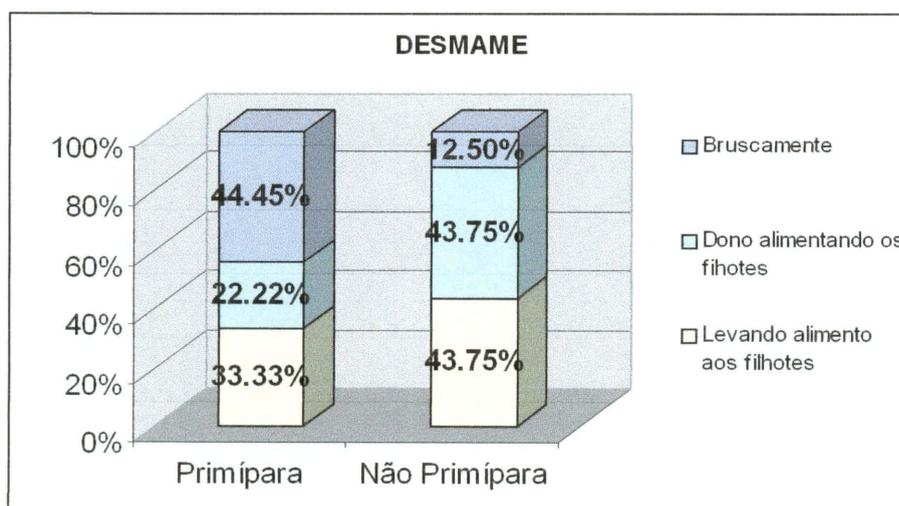


Figura 08: Desmame

Quase metade das cadelas primíparas (44,45%) pararam de amamentar bruscamente. Em cadelas não primíparas, 87,5% das cadelas pararam de amamentar aos poucos, sendo que metade deste valor levou alimento aos filhotes e a outra metade permitiu que o dono alimentasse os filhotes. Das cadelas que levaram alimento aos filhotes, um pouco mais da metade regurgitou e o restante levou alimento inteiro aos filhotes.

O alimento semi-sólido é introduzido para os lobinhos por volta de três a quatro semanas de idade. Os filhotes lambem a face da mãe e de outros membros da alcateia, que são assim estimulados a regurgitar (ALDERTON, 1994; BEAVER, 2001). Quase dois terços das raças caninas já exibiram este comportamento (BEAVER, 2001). Segundo ALDERTON (1994), as vantagens de regurgitar são que o alimento regurgitado encontra-se parcialmente digerido sendo importante para o filhote que está em fase de transição da alimentação além de que este alimento que os adultos carregam está a salvo do roubo por outros animais. Segundo HART (1979), a falta do ato de regurgitar aos filhotes é a alteração mais aparente do comportamento maternal afetado pela domesticação. No ambiente doméstico este comportamento pode ser desagradável para as pessoas que provavelmente selecionaram contra este comportamento.

Em canídeos selvagens, quando a demanda de alimentos para os filhotes aumenta significativamente e o leite materno não supre mais as necessidades nutricionais da ninhada, é o momento em que os ajudantes tornam-se úteis na criação dos filhotes. Os ajudantes permitem que a mãe passe mais tempo com os filhotes ao invés de procurar alimento. Quando retornam da caçada, regurgitam para alimentar os filhotes e quando a mãe sai para caçar, os outros membros da matilha vigiam os filhotes protegendo-os de um potencial predador (ALDERTON, 1994). Uma possibilidade de a cadela doméstica parar a amamentação aos poucos com o dono alimentando os filhotes é que em sua matilha os outros membros são as pessoas. Ela está se comportando como um canídeo selvagem, dividindo o cuidado dos filhotes e a alimentação com os outros membros de sua matilha.

Com relação à agressividade da fêmea com os filhotes, foi desconsiderado como agressividade o fato da cadela não permitir que os filhotes mamem no período em que já nasceram os dentes através de sinalizações, como rosnados e posturas.

Em porte pequeno e gigante não houve nenhum caso de agressividade com filhotes por parte da mãe. Em porte médio ocorreram dois casos com primíparas (Bulldogue Francês e Bulterrier). Em porte grande houve dois casos, um com primípara (Labrador) e um com uma cadela na quarta gestação (Bulldogue Americano). Nas duas cadelas de porte médio os proprietários não declaram o que ocorreu. No caso da fêmea de Bulldogue Americano o proprietário declara que não foi bem agressividade e sim descuidado ou inexperiência por parte da cadela, pois era sua primeira gestação e ela os machucou quando os transportava com a boca.

Este fato apóia a hipótese dos riscos e gasto desnecessário no transporte de filhotes de cães. No caso da fêmea de Labrador, o proprietário declarou que a fêmea mordeu o filhote ao nascer ao mesmo tempo em que pessoas entravam no local do parto, o qual ela antes do parto havia defendido e não havia permitido a presença dessas pessoas. Segundo BLEICHER (1962), perturbações são prejudiciais ao parto podendo causar interrupção do parto, ocorrência de agressividade, agitação e apreensão por parte da fêmea, além de aumentar a probabilidade da cadela machucar um ou mais filhotes.

Como pode se observar na Figura 09, a defesa contra pessoas na maioria das cadelas não ocorreu. Segundo BEAVER (2001) as cadelas lactantes exibem uma resposta diminuída ao estresse quando comparadas a cadelas não lactantes, sendo uma razão pela qual elas tendem a permanecer calmas em circunstâncias que as estressariam de outra maneira. Apenas seis cadelas agiram com agressividade (num contexto defensivo) tanto com pessoas estranhas como conhecidas. Dessas seis cadelas, cinco eram primíparas. Uma possibilidade é a cadela ter agido desta forma em uma situação de estresse.



Figura 09: Comportamento de ataque (contexto defensivo) de cadelas com ninhadas contra pessoas

O fato da cadela se defender contra estranhos é um comportamento natural já que o estranho não faz parte de sua matilha. Talvez poucas cadelas tenham se defendido contra estranhos pela falta de oportunidade porque seus proprietários não tenham recebido nenhuma pessoa diferente na casa ou a tenham deixado em um local isolado não permitindo a presença de estranhos no local. Segundo BLEICHER

(1962), durante as primeiras doze horas de vida dos filhotes, a nova mãe não se ausenta do ninho e protege os filhotes especialmente contra estranhos.

A maior parte (superior a 80,95%) das cadelas não dividiu os cuidados dos filhotes com outra cadela ou cão (Figura 10). Quando houve divisão de cuidados, ocorreu em primíparas e em algumas de segunda gestação. Em cadelas de porte gigante 100% não dividiu cuidados dos filhotes. Muitas dessas cadelas que não dividiram os cuidados dos filhotes talvez nem tenham tido oportunidade para isto ocorrer, pois seus proprietários mantêm cães separados uns dos outros principalmente aquelas que estão com filhotes. Segundo BEAVER (2001) é uma questão de falta de oportunidade e não ausência de comportamento. Sob condições naturais, os cuidados parentais iniciais (amamentação, aquecimento, manutenção etc...) caberiam exclusivamente à mãe, estando a cargo dos demais membros da matilha o apoio na manutenção da fêmea alfa (ALDERTON, 1994), comportamento que estaria sendo mantido mesmo em cativeiro com a cadela mãe cuidando e os demais membros da matilha (outros cães e humanos) atuando no apoio.

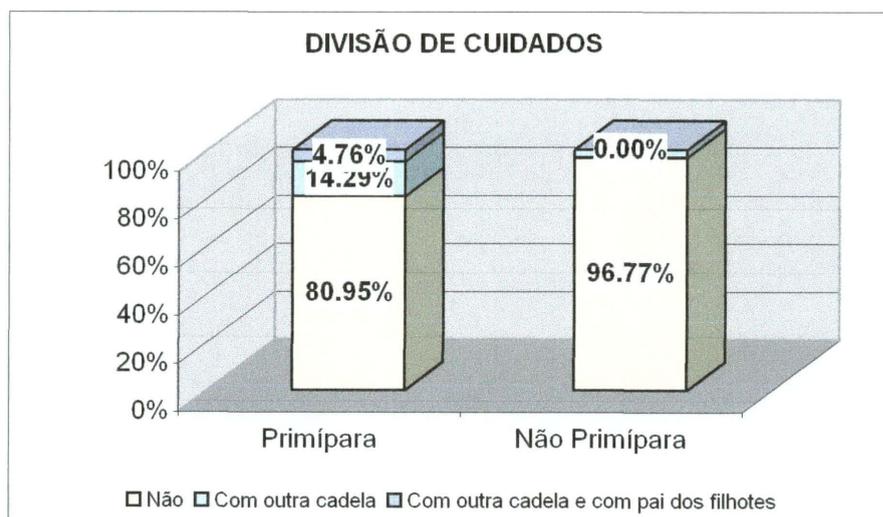


Figura 10: Investimento nos cuidados parentais por cadelas domésticas de diferentes portes e raças

Algumas observações anotadas pelos entrevistados mostraram comportamentos interessantes sobre este item, que valem a pena ser citados.

Um dos colaboradores do questionário contou que sua Australian Cattle Dog (Porte Médio) na gestação referente ao questionário, que era a terceira, adotou 3 filhotes de uma outra cadela. Segundo HART (1980), a adoção de filhotes por parte de uma cadela com filhotes geralmente não é um problema. Este comportamento

lupino foi retido nos cães domésticos. Em uma alcatéia os membros compartilham os cuidados com os filhotes porém a amamentação é realizada somente pela mãe, podendo ser realizada por outro membro da matilha somente em caso de morte. Neste caso é fácil a adoção dos órfãos por outra fêmea já que, por causa da pseudociese, está pronta para cuidar e amamentar filhotes.

Já outro proprietário contou que sua Pastora Alemã (Porte Grande) recusou e reagiu com bastante agressividade aos 3 filhotes, menores que os seus, que seu proprietário encontrou abandonados. Esta pastora teve somente quatro filhotes, mas somente três vivos e adotou um par de tênis que não poderia ser retirado do ninho em hipótese alguma.

Outro proprietário contou que sua Boxer (Porte Grande) primípara cuidou juntamente com outra cadela (não aparentada) da ninhada das duas fêmeas. Comportamento semelhante é observado em felinos, sendo raro em canídeos selvagens. A adoção, assim como nos humanos, parece ser mais uma variação individual do que um padrão da espécie.

Outro proprietário contou que sua Basset Hound (Porte Grande) em um outro cio teve pseudociese e amamentou filhotes de outras cadelas. Em canídeos selvagens somente o casal dominante se acasala e as outras fêmeas da matilha apresentam pseudociese, produzindo leite na mesma época da fêmea dominante, capacitando-as a substituir a mãe dos filhotes em caso de morte ou de não produção de leite (ALDERTON, 1994).

Assim como no pré-parto e parto, as cadelas seguem padrões comportamentais pós-parto já descritos para canídeos selvagens como a duração da amamentação, divisão de cuidados com os filhotes. Variações nos padrões comportamentais são aparentemente decorrentes da interferência humana como no processo de desmame. Não foram observadas grandes diferenças entre cadelas primíparas e não primíparas, as maiores variações ocorreram na interrupção da amamentação e transporte de filhotes com a boca.

#### 4.0 CONCLUSÃO

As cadelas domésticas mantêm os padrões comportamentais de canídeos selvagens referentes aos processos pré-parto, parto e pós-parto. As variações ou são individuais ou são decorrentes da mudança de comportamento do homem como membro da matilha.

Não foram observadas grandes diferenças comportamentais entre cadelas primíparas e não primíparas e segundo Hart (1979) são relativamente de pouca importância. Mães experientes aparentam responder um tanto mais prontamente em lamber e alimentar os neonatos e são menos perturbadas com as mudanças fisiológicas durante o parto.

## 5.0 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALDERTON, D. **Foxes, wolves and wild dogs of the world**. 1. ed. London. Blandford 1994. p.66-80.

BEAVER, B. V. **Comportamento canino: Um guia para veterinários**. 1. ed. São Paulo: Roca, 2001. p.271-298.

BLEICHER, N. Behavior of the bitch during parturition. **J.A.V.M.A.** v.140, n.10, p.1076-1082, 1962.

FREAK, M. J. Abnormal conditions associated with pregnancy and parturition in the bitch. **Vet Rec**, v.74, n.48, p.1323-1339, 1962.

GIACOBINI, P. **O Cão: Manual do Proprietário**. 1. ed. São Paulo: Roca, 2003.

GRANDJEAN, D.; VAISSAIRE, J.; VAISSAIRE, J. P.; ALVES, K.; BACQUÉ, H.; BAILLY, R.; BIOURGE, V.; BLOOMERG, M.; BOURDIN, M.; BULLARD-CORDEAU, B.; CHATELAIN, E.; COURREAU, J. F.; CRÉPIN, F.; DRISS, F.; DUJARDIN, M.; ESCRIOU, C.; ESQUIVIÉ, J. L.; FUKS, V.; HEITZMAN-BÉNÉ, A. G.; HORVATIC-PEER, P.; HUDSON, A.; KIENZLE, E.; KRONFELD, D.; LAGARDE, H.; LEBRUN, D.; MOQUER, N.; MORAILLON, R.; NUDELMANN, N.; PARAGON, B.; PAWLOWIECZ, S.; PHILIP, J.; PIBOT, P.; PIDOUX, J.; PIERSON, P.; POLACK, B.; POUPARD, J. M.; QUERAUD, E.; SAMAILLE, J. P.; SERGHERAERT, R.; SPEKTOR, A.; SPEKTOR, H.; TESSIER, F.; TOURTEBATTE, A. K.; VANEK, J.; WAGNER, P. **Enciclopédia do Cão**. 1. ed. Paris: Aniwa SA, 2001.

HART, B. L. Maternal behavior in the twentieth century. **Canine Pract**, v.6, n.6, p.18-22, nov./dec. 1979.

HART, B. L. Postparturient maternal responses and mother-young interactions. **Canine Pract**, v.7, n.1, p.10-13, jan./fev. 1980.

POUGH, F. H. **A Vida Dos Vertebrados**. 2. ed. São Paulo: Atheneu Editora, 1999.

VILÀ, C.; SAVOLAINEN, P.; MALDONADO, J. E.; AMORIN, I. R.; RICE, J. E.; HONEYCUTT, R. L.; CRANDALL, K. A.; LUNDEBERG, J.; WAYNE, R. Multiple and Ancient Origins of the Domestic Dog. **Science**, v.276, jun. 1997.

WILSON, D. E.; REEDER, D. M. **Mammal Species of the World**. Smithsonian Institution Press, 1206 p. 1993.

## 6. ANEXOS

### 6.1 ANEXO 01

Questionário:

01-É canil ou particular?

---

02-Tem outros cães?

( ) sim ( ) não

03- Se tiver outros cães, quantos são machos e quantos são fêmeas?

( ) macho(s) ( ) fêmea(s)

04- Tem outros animais? Se sim, quais são?

---

05- Qual a raça da cadela e do pai dos filhotes?

Cadela: \_\_\_\_\_

Cachorro: \_\_\_\_\_

06- Em que tipo de ambiente a cadela se encontra a maior parte do tempo?

( ) dentro de casa ( ) em um canil

( ) no quintal ( ) outro

---

07- A maior parte do dia a cadela está em contato com pessoas ou não?

( ) sim ( ) não

08- A cadela tem acesso à terra/grama?

( ) sim ( ) não

09- Com que idade a cadela teve o primeiro cio?

( ) meses

10- O cio desta cadela ocorre de quanto em quanto tempo?

A cada ( ) meses

11- A cadela já teve cio silencioso?

( ) sim ( ) não

12- A cadela já teve pseudociese?

( ) sim ( ) não

13- É a primeira gestação da cadela?

( ) sim ( ) não, é a \_\_\_\_\_gestação

14- Se não é a primeira gestação da cadela, de quanto em quanto tempo ela tem cria?

---

---

15- Com que idade a cadela teve filhotes pela primeira vez?

( ) anos

16- Com quantos dias de gestação ocorreu o parto?

( ) dias

17- A cadela fez ninho antes do parto? Se sim, quantos?

( ) sim, \_\_\_\_\_ ( ) não

18 Em que local e que tipo de material e/ou objeto a cadela utilizou para fazer o ninho?

---

---

---

19- A cadela teve a cria no local que ela fez o ninho? Se não, por quê?

( ) sim ( ) não, a cadela mudou o local

( ) não, o proprietário mudou o local

---



27- A cadela comeu todas as placentas? Se não, quantas foram?

sim  não \_\_\_\_\_ placentas

28- No dia em que o parto ocorreu o tempo estava (marque mais que uma opção se necessário):

úmido  seco  chovendo

0-5°C  5-10°C  10-15°C

15-20°C  20-25°C  25-30°C

30-35°C-..  35-40°C  40°C-...

29- A cadela teve algum tipo de atraso na "subida" do leite?

sim  não

30- No período de gestação a cadela estava com as vacinas e a vermifugação em dia?

sim para vacinação  sim para vermifugação

sim para ambas  não

31- Em algum período da gestação houve mudança de comportamento da cadela? Comente.

sim  não

---

---

---

32- Em algum período do aleitamento houve mudança de comportamento da cadela? Ela permitia a presença de pessoas junto aos seus filhotes? Comente.

---

---

---

33- Houve mudança da oferta e do tipo de alimento oferecido à cadela durante gestação e/ou aleitamento? Comente.

sim  não

---

34- A cadela transportou por algum momento os filhotes com a boca?

sim  não

35- Por quanto tempo a cadela amamentou os filhotes?

dias

36- A cadela foi parando de amamentar por iniciativa própria?

sim  não

37- Se a cadela parou de amamentar por iniciativa própria, como ela o fez?

aos poucos, levando alimento para os filhotes

aos poucos, regurgitando comida aos filhotes

bruscamente

38- A cadela em algum momento, agiu com agressividade para com os seus filhotes? Se sim, comente.

sim  não

---

---

---

39- A cadela, em algum momento, agiu com agressividade?

sim, com pessoas estranhas  sim, com pessoas conhecidas

sim para ambas  não

40- A cadela dividiu os cuidados com os filhotes?

sim, com outra cadela  sim com outro cachorro

sim, com o pai dos filhotes  não

41- Outros acontecimentos:

---

---

## 6.2 ANEXO 02

Tabela 02: Pré-parto de cadelas de porte pequeno

Raça	Gestação número	Acesso à terra	Ninho	Material do ninho	Mudança de comportamento	Contato com pessoas a maior parte do tempo
Lhasa Apso 1	01	Não	Sim	Raspou o chão e panos da casa toda.	Carência, sonolência, aumento de apetite e tranqüilidade	Sim
Lhasa Apso 02	01	Não	Não	-----	Agitação, nervosismo, ansiedade.	Sim
Lhasa Apso 03	01	Não	Sim	Tapetes e caminha com colchonete.	Carência. Agressividade com outros cães	Sim
Lhasa Apso 04	03	Sim	Sim	Jornal	Aumento de peso e ficou quieta.	Sim
Maltês 01	01	Não	Sim	Caixa plástica	Carência, docilidade.	Sim
Maltês 02	03	Não	Sim	Cavou embaixo da cama	-----	Sim
Pequinês	02	Não	Sim	Caixa plástica com jornal	Esfregava região perto da vulva no chão	Não
Poodle	01	Sim	Sim	Panos e jornal.	não	Sim
Pug	01	Sim	Sim	Na casinha com edredons	não	Sim
Schnauzer Anão	02	Não	Sim	Caminha forrada com jornal (cavou o jornal)	não	Não
Scottish Terrier	02	Sim	Sim	Caminha com cobertor e jornais	não	Sim
Shih Tzu 01	05	Não	Não	-----	não	Sim
Shih Tzu 02	01	Não	Não	-----	Mais agressiva com outras fêmeas.	Sim
Yorkshire Terrier 01	03	Não	Sim	Caixa para parto e jornal.	Carência, sonolência, aumento de apetite e tranqüilidade.	Sim
Yorkshire Terrier 02	03	Sim	Sim	Cobertores	Apreensiva em relação a crianças.	Sim

Tabela 03: Pré-parto de cadelas de porte médio

Raça	Gestação número	Acesso à terra	Ninho	Material do ninho	Mudança de comportamento	Contato com pessoas a maior parte do tempo
Australian Cattle Dog 01	03	Sim	Não	-----	Não	Sim
Australian Cattle Dog 02	01	Sim	Não	-----	Não	Sim
Bulldogue Francês	01	Sim	Sim	Caixa de madeira e jornal	Ansiedade e irritação	Sim
Bulldogue Inglês 01	01	Sim	Não	-----	Não	Não
Bulldogue Inglês 02	03	Sim	Sim	Cobertores	Não	Sim
Bulterrier 01	01	Sim	Sim	Cavou muito na caixa de transporte	Não	Sim
Bulterrier 02	02	Não	Sim	Caixa maternidade com jornais e panos	Carência	Sim
Bulterrier 03	04	Não	Não	-----	Não	Sim
Cocker Spaniel Americano	04	Não	Sim	Cama plástica com jornal e lençol	Aumento de apetite, carência e tranquilidade	Sim
Pit Bull	02	Sim	Sim	Na casinha de madeira com pano, jornal e papelão	Agressividade, carência e sonolência	Sim
Shar Pei 01	03	Não	Sim	Jornal picado na baia	Nervosismo	sim
Shar Pei 02	03	Sim	Sim	Cobertor na casinha	Arisca, manhosa, brava, arredia, quieta e introspectiva	Não
Shar Pei 03	02	Sim	Sim	Lençol e colchão	Não	Sim
Staffordshire Bulterrier 01	01	Sim	Não	-----	Não	Sim
Staffordshire Bulterrier 02	01	Sim	Sim	Jornal e cobertor	Não	Sim

Tabela 04: Pré-parto de cadelas de porte grande

Raça	Gestação número	Acesso à terra	Ninho	Material	Mudança de comportamento	Contato com pessoas a maior parte do tempo
Akita	06	Sim	Não	-----	Não	Não
Basset Hound	02	Sim	Sim	Tapetes	Manhosa	Sim
Boxer	01	Sim	Sim	Papelão, jornal e uma blusa de lã	Cavou muito	Não
Buldogue Americano	04	Sim	Sim	Escavou dentro da caixa parideira com jornais e panos	Não	Sim
Labrador Retriever 01	01	Sim	Sim	Colchão	Carência de atenção	Sim
Labrador Retriever 02	02	Não	Sim	Jornal	Não	Não
Labrador Retriever 03	02	Sim	Sim	Caixa com jornal e manta	Mais dengosa e requisita mais os donos	Sim
Labrador Retriever 04	03	Sim	Sim	Caixa maternidade com jornal	Não	Sim
Pastor Alemão	01	Sim	Sim	Na terra, dentro de casa com tapete, cobertor, jornal, colchão, telefone, tênis	Ansiedade, nervosismo, aumento de apetite, requisita mais os donos	Sim
Pastor Belga Groenandel	01	Não	Sim	Canil com jornal	Carência, meiguice	Não
Pointer Inglês 01	01	Sim	Sim	Ficou dentro do canil e tentou cavar o tapete de borracha	Não	Não
Pointer Inglês 02	02	Sim	Sim	Ficou dentro do canil e tentou cavar o tapete de borracha	Tornou-se mais cuidadosa nos movimentos, e agressividade com outras fêmeas	Não

Tabela 05: Pré-parto de cadelas de porte gigante

Raça	Gestação número	Acesso à terra	Ninho	Material	Mudança de comportamento	Contato com pessoas a maior parte do tempo
Bernese Mountain Dog	03	Sim	Sim	Jornal	Não	Sim
Dogo Argentino 01	01	Não	Sim	Panos	Não	Sim
Dogo Argentino 02	04	Sim	Não	-----	Mais carente e mais dengosa	Sim
Dogo Argentino 03	01	Não	Não	-----	Agressividade	Sim
Dogo Argentino 04	02	Sim	Sim	Cobertor dentro de casa e cavou a grama no quintal	Não	Sim
Kuvasz	02	Sim	Sim	Cavou a terra	Tornou-se mais meiga e se isolou dos outros cães	Sim
Mastiff Inglês	03	Sim	Não	-----	Mais agressiva com as cadelas do canil	Sim
Rottweiler 01	05	Sim	Sim	Buraco na terra	Não	Sim
Rottweiler 02	03	Sim	Sim	Pedaços de carpete no canil	Não	Sim
Rottweiler 03	01	Sim	Sim	Jornal no canil	Não	Sim

## 6.3 ANEXO 03

Tabela 06: Parto de cadelas de pequeno porte

Raça	Postura	Permissão de pessoas durante parto	Necessidade de auxílio
Lhasa Apso 1	Deitada de lado	Qualquer	Sim
Lhasa Apso 02	Sentada	Somente dono	Sim
Lhasa Apso 03	Deitada de lado	Somente conhecidas	Sim
Lhasa Apso 04	Deitada com ventre no chão	Somente conhecidas	Não
Maltês 01	Deitada de lado	Somente conhecidas	Sim
Maltês 02	Em pé parada	Somente dono	Sim
Pequinês	Sentada	Somente conhecidas	Sim
Poodle	Sentada	Somente dono	Não
Pug	Deitada de lado	Qualquer	Sim
Schnauzer Anão	Sentada de lado	Somente o dono se aproximou	Não
Scottish Terrier	Sentada	Somente conhecidas	Sim
Shih Tzu 01	Deitada de lado	Somente conhecidas	Sim
Shih Tzu 02	Deitada de lado	Somente dono	Sim
Yorkshire Terrier 01	Deitada de lado	Somente dono	Sim
Yorkshire Terrier 02	Deitada de lado	Qualquer	Não

Tabela 07: Parto de cadelas de porte médio

Raça	Postura	Permissão de pessoas durante	Necessidade de auxílio
Australian Cattle Dog 01	Deitada de lado	Conhecidas	Não
Australian Cattle Dog 02	Sentada e deitada de lado	Qualquer	Não
Buldogue Francês	-----#	-----	-----
Buldogue Inglês 01	Deitada de lado	Conhecidas	Sim
Buldogue Inglês 02	Deitada de lado	Qualquer	Não
Bulterrier 01	Deitada de lado	Dono	Sim
Bulterrier 02	Deitada de lado	Conhecidas	Sim
Bulterrier 03	Sentada	Conhecidas	Sim
Cocker Spaniel Americano	Sentada	Conhecidas	Sim
Pit Bull	Deitada de lado	Dono	Não
Shar Pei 01	Deitada de lado	Qualquer	Sim
Shar Pei 02	Deitada de lado	Conhecidas	Não
Shar Pei 03	Deitada de lado	Conhecidas	Sim
Staffordshire Bulterrier 01	Deitada de lado	Qualquer	Não
Staffordshire Bulterrier 02	Sentada	Somente eu e meu caseiro presentes	Sim

# cesariana

Tabela 08: Parto de cadelas de porte grande

Raça	Postura	Permissão de pessoas durante	Necessidade de auxílio
Akita	Deitada de lado	Qualquer	Não
Basset Hound	Em pé parada	Conhecidas	Sim
Boxer	Deitada de lado	Conhecidas	Sim
Bulldogue Americano	Deitada de lado	Conhecidas	Não
Labrador Retriever 01	Deitada de lado	Dono	Sim
Labrador Retriever 02	Deitada de lado	Conhecidas	Não
Labrador Retriever 03	Deitada de lado, em pé parada e sentada	Conhecidas	Não
Labrador Retriever 04	Deitada de lado	Qualquer	Sim
Pastor Alemão	Deitada de lado	Dono	Não
Pastor Belga Groenandel	Deitada de lado	Conhecidas	Não
Pointer Inglês 01	Deitada de lado	Qualquer	Sim
Pointer Inglês 02	Deitada de lado	Qualquer	Não

Tabela 09: Parto de cadelas de porte gigante

Raça	Postura	Permissão de pessoas durante	Necessidade de auxílio
Bernese Mountain Dog	Deitada de lado	Conhecidas	Sim
Dogo Argentino 01	Deitada de lado	Qualquer	Não
Dogo Argentino 02	Deitada de lado	Qualquer	Não
Dogo Argentino 03	Deitada de lado	Dono	Sim
Dogo Argentino 04	Deitada de lado, em pé andando, sentada e deitada com ventre no chão	Dono	Sim
Kuvasz	Deitada de lado	Dono	Não
Mastiff Inglês	Sentada e em pé andando	Conhecidas	Sim
Rottweiler 01	Sentada	Dono	Não
Rottweiler 02	Deitada de lado	Conhecidas	Não
Rottweiler 03	Em pé parada	Dono	Não

## 6.4 ANEXO 04

Tabela 10: Pós-parto de cadelas de porte pequeno

Raça	Transporte dos filhotes com a boca	Duração amamentação (dias)	Como	Agressividade com filhotes	Agressividade com pessoas	Dividiu cuidados
Lhasa Apso 1	Sim	38	Bruscamente	Não	Não	Não
Lhasa Apso 02	Sim	-----	-----	Sim	Todos	Não
Lhasa Apso 03	Não	30	-----	Não	Estranhos	Não
Lhasa Apso 04	Sim	Até o momento	-----	Não	Estranhos	Com outra cadela
Maltês 01	Sim	45	Ensinou-os a procurar seu próprio alimento	Não	Não	Não
Maltês 02	Não	45	Dono alimentando os filhotes	Não	Não	Não
Pequínês	Não	45	-----	Não	Não	Não
Poodle	Sim	52	-----	Não	Estranhos	Não
Pug	Não	25	Bruscamente	Não	Não	Não
Schnauzer Anão	Não	40	Dono alimentando os filhotes	Não	Não	Não
Scottish Terrier	Sim	40	Regurgitando.	Não	Estranhos	Não
Shih Tzu 01	Não	65	-----	Não	Não	Não
Shih Tzu 02	Não	53	-----	Não	Não	Com outra cadela e com pai dos filhotes
Yorkshire Terrier 01	Não	40	-----	Não	Estranhos	Não
Yorkshire Terrier 02	Sim	30	Regurgitando	Não	Não	Não

Tabela 11: Pós-parto de cadelas de porte médio

Raça	Transporte dos filhotes com a boca	Duração amamentação. (dias)	Como	Agressividade com filhotes	Agressividade com pessoas	Dividiu cuidados
Australian Cattle Dog 01	Não	45	Bruscamente	Não	Estranhos	Não
Australian Cattle Dog 02	Sim	60	-----	Não	-----	Com outra cadela
Bulldogue Francês	Sim	40	Bruscamente	Sim	Não	Não
Bulldogue Inglês 01	Sim	38	-----	Não	Não	Não
Bulldogue Inglês 02	Sim	35	-----	Não	Não	Não
Bulterrier 01	Sim	23	-----	Sim	Todos	Com outra cadela
Bulterrier 02	Não	35	Dono alimentando os filhotes	Não	Não	Não
Bulterrier 03	Sim	30	Regurgitando	Não	Não	Não
Cocker Spaniel Americano	Não	40	Levando alimento	Não	Não	Não
Pit Bull	Sim	60	Dono alimentando os filhotes	Não	Todos	Não
Shar Pei 01	Não	30	-----	Não	Não	Não
Shar Pei 02	Não	30	Dono alimentando os filhotes	Não	Estranhos	Não
Shar Pei 03	Não	45	-----	Não	Não	Não
Staffordshire Bulterrier 01	Não	25	Bruscamente	Não	Não	Não
Staffordshire Bulterrier 02	Sim	45	-----	Não	Não	Não

Tabela 12: Pós-parto de cadelas de porte grande

Raça	Transporte dos filhotes com a boca	Duração amamentação. (dias)	Como	Agressividade com filhotes	Agressividade com pessoas	Dividiu cuidados
Akita	Não	60	Regurgitando	Não	Não	Não
Basset Hound	Não	40	-----	Não	Não	Não
Boxer	Não	35	-----	Não	Estranhos	Com outra cadela
Buldogue Americano	Sim	30	-----	Mordida	Conhecidos	Não
Labrador Retriever 01	Não	-----	Regurgitando	Com um filhote	Todos	Não
Labrador Retriever 02	Não	50	-----	Não	Não	Não
Labrador Retriever 03	Sim	29	Dono alimentando os filhotes	Não	Não	Não
Labrador Retriever 04	Não	35	Levando alimento	Não	Estranhos	Não
Pastor Alemão	Não	40	Dono alimentando os filhotes	Não	Todos	Não
Pastor Belga Groenandel	Sim	30	-----	Não	Não	Não
Pointer Inglês 01	Sim	50	Dono alimentando os filhotes	Não	Não	Não teve oportunidade
Pointer Inglês 02	Não	38	Bruscamente	Não	Não	Não teve oportunidade

Tabela 13: Pós-parto de cadelas de porte gigante

Raça	Transporte dos filhotes com a boca	Duração amamentação. (dias)	Como	Agressividade com filhotes	Agressividade com pessoas	Dividiu cuidados
Bernese Mountain Dog	Não	35	-----	Não	Estranhos	Não
Dogo Argentino 01	Não	**	-----	Não	Não	Não
Dogo Argentino 02	Sim	70	Dono alimentando os filhotes	Não	Não	Não
Dogo Argentino 03	Não	90	Regurgitando	Não	Todos	Não
Dogo Argentino 04	Não	90	-----	Não	Não	Não
Kuvasz	Sim	60	Regurgitando	Não	Estranhos	Não
Mastiff Inglês	Sim	40	Levando alimento	Não	Não	Não
Rottweiler 01	Não	35	-----	Não	Não	Não
Rottweiler 02	Sim	50	-----	Não	Estranhos	Não
Rottweiler 03	Sim	32	-----	Não	Não	Não

\*\*Problema nas mamas e não pode amamentar